

Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal

Grandmothers and grandchildren in front of new technologies

in Brazil and Portugal

Abuelas y nietos frente a nuevas tecnologías en Brasil y Portugal

Recebido: 14/06/2020 | Revisado: 29/06/2020 | Aceito: 05/07/2020 | Publicado: 17/07/2020

Maria Natália Pereira Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8448-1846>

Universidade Aberta & CEMRI, Portugal

E-mail: natalia@uab.pt

Elaine Pedreira Rabinovich

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Universidade Católica de Salvador, Brasil

E-mail: elaine.rabinovich@pro.ucs.br

Rosa Maria da Motta Azambuja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>

Universidad de la Empresa, Uruguay

E-mail: psicoazambuja@hotmail.com

Resumo

Duas das características marcantes da sociedade no século XXI têm sido o aumento progressivo da população idosa e o avanço cada vez mais intenso das tecnologias da informação e comunicação. Este estudo objetivou apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do tema relação entre avós e netos diante das novas tecnologias no Brasil e em Portugal, buscando conhecer as tecnologias de informação para netos e avós; descrever a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do espaço virtual; e identificar a percepção dos netos em relação ao comportamento dos avós diante das novas tecnologias. Utilizaram-se artigos publicados em fontes de impacto, de modo a possibilitar um maior direcionamento das pesquisas sobre esta temática e discutir as tendências apontadas por estas publicações bem como as perspectivas de produção na área. Foram selecionados artigos indexados nas bases de dados nacionais e internacionais, entre 2011 a 2019. Como conclusões, pode-se observar que a tendência para o uso dessas ferramentas viabiliza aproximação e promove relações afetivas e solidariedade entre as duas

gerações; proporciona a aquisição de competências básicas para a interação/comunicação; desenvolve a cooperação e a confiança, fazendo com que essa relação se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos e intergeracionais.

Palavras Chaves: Avós; Netos; Novas tecnologias; Relações intergeracionais.

Abstract

Two of the outstanding characteristics of society in the 21st century have been the progressive increase in the elderly population and the increasingly intense advance of information and communication technologies. This study aimed to present an integrative review of the scientific literature on the theme of the relationship between grandparents and grandchildren in the face of new technologies in Brazil and Portugal, seeking to learn about information technologies for grandchildren and grandparents; describe the relationship of grandparents who accompany the growth of grandchildren through the virtual space; and identify the perception of grandchildren in relation to the behavior of grandparents as to new technologies. It was used articles published in sources of impact in order to enable a greater direction of research on this theme and discuss the trends pointed out by these publications as well as the production prospects in the area. Articles indexed were selected from data base nationals and internationals, from 2011 to 2019. It was observed that the use of these tools turns possible approximation and promotes affective relationships and solidarity between the two generations; provides the acquisition of basic skills for interaction / communication; it develops cooperation and trust, which makes this relationship stronger over time due to proximity and complicity between family actors, who dialogue in cyberspace and strengthen affective and intergenerational ties.

Keywords: Grandparents; Grandchildren; New technologies; Intergenerational relations.

Resumen

Dos de las características sobresalientes de la sociedad en el siglo XXI ha sido el aumento progresivo de la población de edad avanzada y el avance cada vez más intenso de las tecnologías de la información y la comunicación. Este estudio tuvo como objetivo presentar una revisión integradora de la literatura científica sobre el tema de la relación entre abuelos y nietos frente a las nuevas tecnologías en Brasil y Portugal, buscando aprender sobre las tecnologías de la información para nietos y abuelos; describa la relación de los abuelos que acompañan el crecimiento de los nietos a través del espacio virtual; e identifique la

percepción de los nietos en relación con el comportamiento de los abuelos frente a las nuevas tecnologías. Fueran utilizados artículos publicados en fuentes de impacto, a fin de permitir una mayor dirección de investigación sobre esta construcción y discuta las tendencias señaladas por estas publicaciones, así como las perspectivas de producción en el área. Se seleccionaron artículos indexados em data base nacionales e internacionais, entre 2011-2019. Como conclusiones, se puede observar que la tendencia hacia el uso de estas herramientas hace posible la aproximación y promueve relaciones afectivas y solidarias entre las dos generaciones; proporciona la adquisición de habilidades básicas para la interacción / comunicación; desarrolla la cooperación y la confianza, lo que fortalece esta relación con el tiempo debido a la proximidad y complicidad entre los actores familiares, que dialogan en el ciberespacio y fortalecen los lazos afectivos e intergeneracionales.

Palabras clave: Abuelos; Nietos; Nuevas tecnologías; Relaciones intergeracionales.

1. Introdução

Vários autores e organismos têm destacado o aumento do número de idosos e de avós em virtude da maior longevidade da população, designadamente brasileira e portuguesa, além das mudanças que se verificam em relação ao papel do idoso e às relações intergeracionais na sociedade e na família contemporâneas no âmbito nacional e internacional. O envelhecimento populacional faz parte da realidade de grande parte das sociedades atuais e irá acentuar-se nas próximas décadas, em resposta às mudanças demográficas e de saúde, principalmente à diminuição da fecundidade e da mortalidade e ao aumento da expectativa de vida (Ramos, 2012, 2013, 2016a, 2017; Cardos, 2011; OMS, 2015; IBGE, 2015; WHO, 2017; UM, 2019).

Dados da Organização Mundial da Saúde estimam que, em 2025, existirá um bilhão e duzentos milhões de pessoas com mais de 60 anos. Destes, aproximadamente 75% viverão nos países desenvolvidos, sendo que o grupo etário das pessoas com 80 ou mais anos será o de maior crescimento. Na União Europeia (UE) estima-se que, em 2020, haja cem milhões de cidadãos idosos e que, destes, entre dezessete e vinte e dois milhões tenham 80 ou mais anos. Cerca de 20% da população portuguesa tem mais de 65 anos, constituindo Portugal um dos países europeus e do mundo mais envelhecidos (Ramos, 2016a, 2017).

De acordo com o “Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde” (OMS, 2015), ao longo do tempo houve mudanças na percepção do envelhecimento, dentre elas está que a idade avançada não significa necessariamente dependência e incapacidade. Este é um estereótipo de discriminação etária generalizada que leva à suposição de que pessoas mais

velhas são sempre dependentes e constituem um fardo para suas famílias e sociedade. Com efeito, alguns estereótipos e preconceitos presentes no imaginário social ignoram as valiosas contribuições das pessoas idosas para a sociedade e família como, por exemplo, a ajuda nos cuidados e educação, bem como o apoio emocional e material fornecido em situações de estresse, de crise social e familiar ou de desamparo na família (Ramos, 2005, 2013, 2014, 2016a; Villas- Boas *et al.*, 2017b).

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017) destaca um conjunto de objetivos importantes para o envelhecimento ativo e saudável, designadamente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, principalmente o 3º e 4º Objetivos: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para Cunha (2017), esta etapa de vida possui suas especificidades, sendo necessário que seja compreendida através da sua relação com os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, funcionais, psicológicos, funcionais e sociais. Esse processo estrutura-se a partir dos aspectos culturais em que o idoso está inserido.

Sendo assim, o envelhecimento é um processo natural e gradativo de todo ser humano, no qual o contexto social, cultural, econômico e ambiental pode qualificar ou prejudicar esse processo. Dessa forma, o apoio do âmbito familiar e social são elementos essenciais para que a pessoa idosa vivencie este período de forma satisfatória e saudável (Areosa, Benites & Wichmann, 2012).

Porém, as novas imagens de envelhecimento apresentam transformações sociais que reconstróem identidades, ocasionando um novo olhar e discussão sobre as categorias de família, envelhecimento e relações intergeracionais no contexto da dependência/interdependência geracional (Ramos, 2012, 2013, 2017; Pacheco & Alves, 2012; Cunha, 2017). As autoras ainda salientam que essas mudanças sociais da família contemporânea influenciam na redefinição dos relacionamentos familiares modificando o dia a dia dos vínculos internos e contribuindo para uma nova imagem do idoso, ou seja, favorecendo rearranjos de papéis e funções que se refletem no contexto de vida da pessoa idosa e nas relações intergeracionais.

Outro aspecto relevante é que as oportunidades de maior interação entre gerações têm aumentado devido ao crescente número de avós vivos e ao período de alargamento de velhice saudável e, por isso, é mais provável que os avós construam com os netos uma relação que se prolongue no tempo. Por exemplo, o papel de avô/avó surge, em média, aos 50 e 60 anos de

idade, o que possibilita que avós e netos possam esperar viver, em comum, duas a três décadas, sendo que a terceira década ocorrerá já com os netos adultos e com os bisnetos.

Esse maior tempo de convivência pode ocorrer em um contexto de dependência ou independência dos avós; daí que não se pode desejar apenas que os avós cuidem dos netos: cada vez mais poderá se esperar e verifica-se que também os netos cuidem e se ocupem dos avós.

Em termos demográficos, este fato tem implicações importantes na tessitura da família e nos papéis dos seus membros, principalmente das avós.

Assim, por muito tempo, a imagem que se tinha de uma avó era o de uma mulher com cabelos brancos presos em forma de coque, pele enrugada, corpo encurvado, sentada em uma cadeira de balanço, contando histórias, tricotando ou fazendo doces para seus netos (Melca, 2013).

No entanto, este posicionamento e representação têm sofrido alterações na contemporaneidade, e os estudos têm apontado a educação intergeracional e ao longo da vida, a presença da coeducação entre gerações, geralmente associada ao uso da internet, além da coexistência de até cinco gerações devido ao crescente número de avós vivos e ao aumento do envelhecimento populacional (Villas-Boas *et al.*, 2017a; Oliveira *et al.*, 2017).

As referidas autoras apontam que, até mesmo na literatura infantil no Brasil, é possível observar essas mudanças sócio-familiares na imagem do personagem avó/avô. Este passa a ser descrito como tendo um corpo, não apenas marcado pelo sofrimento e limitações, mas também pelo afeto e prazer, em namoros e recasamentos, e pela interação com os netos em nível de cumplicidade democrática. “Esta “nova” avó é apresentada como ativa, comunicativa, presente na vida dos netos e colaborativa, contrapondo-se à imagem da avó tradicional quanto à vestimenta, hábitos, comportamentos e atitudes” (Rabinovich & Azambuja, 2017, p. 93).

Saindo da literatura e emergindo na realidade, a avó idosa contemporânea, sobretudo dos grandes centros urbanos, designadamente brasileiros e portugueses, também, não atende a essa visão tradicional.

Há avós idosas que participam de novas experiências, como lazer em grupo, atividades educacionais e aprendizados novos, iniciativas intergeracionais e de solidariedade social e retorno ao mercado de trabalho. Buscam ser joviais, ativas e estar bem para a idade, sem que isto interfira no afeto que sentem pela geração mais nova. Elas relatam ser apaixonadas por seus netos. Descrevem um amor desinteressado e incondicional, sem o ônus do compromisso e das regras. Enfim, as avós podem ter mudado a sua imagem e posicionamento social, mas a

solidariedade, a dedicação e o amor pelos netos não mudou (Ramos, 2005, 2012, 2013, 2014, 2016a, 2017; Oliveira *et al.*, 2017).

Ao nível dos mais velhos, dos avós e do envelhecimento também as novas tecnologias ocupam hoje um papel cada vez mais importante, integrando a Agenda Digital e a Agenda do Envelhecimento Ativo e da Intergeracionalidade para a Europa da Comissão Europeia (E.C., 2012a, 2012b). Estas tecnologias vêm favorecer a comunicação, a solidariedade e a coeducação entre as gerações, a inclusão digital, novos processos de ensino-aprendizagem e a formação ao longo da vida.

No século XXI, as novas tecnologias adquiriram uma dimensão global e estão disseminadas no seio da sociedade, da educação, das famílias e das diferentes gerações, sendo importante desenvolver estratégias que permitam conciliar o uso destas tecnologias que os jovens geralmente dominam, com os conhecimentos e as experiências dos mais velhos, bem como promover a comunicação e a solidariedade intergeracional no âmbito da literacia digital (Kachar, 2010; Loos *et al.*, 2012; Gaggioli *et al.* 2014; Sanchez *et al.*, 2015; Ramos, 2013, 2016b).

Se a facilidade em compreender a ferramenta tecnológica do computador pode proporcionar às crianças e jovens oportunidade de ensinar adultos e idosos e promover as relações intergeracionais, então, como é a relação entre avós e netos nos ambientes virtuais? O que pensam as crianças e jovens a respeito do uso das novas tecnologias pelos avós?

Para compreender as relações entre avós e netos diante das novas tecnologias, há necessidade de maior aprofundamento sobre o tema. O presente estudo propôs-se a realizar uma revisão integrativa, que é um método de revisão amplo e proporciona uma compreensão mais completa do tema de interesse, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Para mapear o uso e os hábitos de avós e netos recorreremos à revisão de literatura em bases nacional e internacional acerca da relação entre avós e netos diante das novas tecnologias no Brasil e Portugal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados. Visando assegurar uma ampla abrangência desta revisão, foram consultadas as seguintes bases de dados disponíveis online: Bibliotecas e Editoras

Digitais Universitárias Portuguesas e Europeias e dados do Eurostat-Estatísticas Europeias; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódico Eletrônico de Psicologia (PePSIC). Como critérios de busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: avós, netos, novas tecnologias e relações intergeracionais. Os critérios de inclusão foram: publicações sobretudo em português; textos que retratassem a temática, a fim de incluir trabalhos que passaram por um processo rigoroso de avaliação, tendo sido selecionados sobretudo artigos indexados em bases nacional e internacional disponibilizados na íntegra, de forma gratuita, publicados no período de 2011 a 2019.

Os dados, obtidos através da leitura e análise dos trabalhos selecionados, foram organizados para uma melhor compreensão quanto ao conteúdo e quanto a: temática do artigo, base de indexação, objetivos do estudo, sujeitos abordados, metodologia da pesquisa, instrumentos utilizados e conclusão. A construção das categorias ocorreu por meio da análise de conteúdo temático-categorial (Deus & Dias, 2016).

As pesquisas realizadas visam trazer novos saberes para a sociedade como preconizam Pereira et al. (2018), designadamente ao nível das TIC para avós e netos, sobretudo em Portugal e no Brasil, dos laços afetivos virtuais entre a díade, do processo de ensino e aprendizagem entre netos e avós diante das novas tecnologias e da importância da educação e relações intergeracionais.

3. Resultados e Discussão

A seguir, serão apresentadas três categorias que respondem os seguintes objetivos propostos: (1) Conhecer as tecnologias de informação para netos e avós, através dos dados decorrentes do projeto TINA - Tecnologias de Informação para Netos e Avós; (2) Descrever a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do espaço virtual, através do uso de *Skype* na comunicação avós/netos; (3) Identificar a percepção dos netos em relação ao comportamento dos avós diante das novas tecnologias, por intermédio das relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias.

Projeto TINA: Tecnologias de Informação para Netos e Avós

O projeto Tecnologias de Informação para Netos e Avós (TINA) foi lançado em 2010, em Portugal, com vista a oportunizar a relação entre avós e netos através das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente de tecnologias da Internet. “O momento para dinamizar esta relação é oportuno, já que as preocupações com o fenómeno do envelhecimento e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida dos mais velhos, é um dos temas que está na ordem do dia dos países desenvolvidos e em desenvolvimento” (Gonçalves & Patrício, 2010, p.287).

Segundo os respectivos autores, esta experiência piloto decorreu entre abril e junho de 2010 no distrito de Bragança e na vila de Mogadouro, com a realização de duas ações de formação, uma para avós com mais de 50 anos acompanhados dos respectivos netos com mais de 5 anos, sem obrigatoriedade de relação de parentesco entre os pares que permitiu fornecer as competências básicas em TIC.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a elaboração de um manual de TIC com o objetivo de ajudar avós e netos nesta viagem pela Internet, acompanhados do “Avô Continhos” e dos seus netos: “Bilhó” e “Casquinha”, personagens desenvolvidas pelos pesquisadores do projeto.

Segundo os referidos autores, o programa de formação básica em TIC incidiu nos seguintes conteúdos: Introdução aos Windows, Word, Excel e Internet. Após essa formação, promoveram dois *workshops*: o primeiro, sobre Segurança na Internet, destinado aos pais das crianças e mesmo a avós que desejassem participar, tendo como objetivo informar e alertar os pais para os perigos a que os seus filhos ou netos estão expostos quando navegam na Internet, bem como formas de minimizar eventuais ameaças; e o segundo, abordou a utilização de ferramentas *Web* de comunicação/interação entre avós e netos. No final, houve um espaço dedicado à socialização entre os participantes das duas localidades e a partilha das descobertas, experiências e vivências adquiridas no âmbito do Projeto.

O resultado do estudo evidenciou que os participantes do sexo feminino eram a maioria, tanto das avós como das netas; o principal motivo que os levou a participar neste projeto foi divertir, socializar e aprender a utilizar as TIC, além de passar mais tempo com o neto (a)/avô(ó). Com relação às ferramentas tecnológicas foi apurado que 43% dos netos possuíam equipamento informático próprio com ligação à Internet, enquanto que 48% dos avós não possuía e a frequência de utilização das TIC era reduzida, apenas uma vez na semana, tanto para os netos (76%) quanto para os avós (87%). Além disso, foi verificadas limitações de acessibilidade por parte dos avós ao nível de destreza no manuseio com o mouse, teclado e visualização na tela. “Contudo, a dinamização da relação entre avós/netos através das TIC e da Internet, proporcionou a aquisição de competências básicas para a interação/comunicação entre netos e avós”.

Estudos apontam que na contemporaneidade, crianças e jovens vivem numa cultura aberta e em rede, tendo mudado os espaços e as relações com o mundo, com os objetos, bem como as suas formas de pensar, de brincar, de aprender e de construir a realidade. Assim, nas atividades lúdicas, educacionais e comunicacionais entre avós e netos, entre as gerações mais velhas e mais jovens, as novas tecnologias aparecem como um novo espaço de aprendizagem, de comunicação e educação intergeracional, de promoção do desenvolvimento e do envelhecimento ativo (Amaral et al. 2007; Pereira & Neves, 2011; Gonzalez et al, 2012; Ramos, 2016a,b; Villas Boas et al, 2017a,2019,a,b).

Skype: Avós que acompanham o crescimento dos netos através do espaço virtual

O *Skype* é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo. O uso da tecnologia a princípio aparenta substituir o relacionamento humano pela máquina, contudo avós e netos utilizam essa ferramenta para aproximá-los, ainda que não haja o toque, o afago, o abraço, ou seja, o funcionamento do sistema comunicacional cinestésico, mas ele pode ser compensado através da visão e da audição permitidos pelo *Skype* (Rocha, 2013).

O usuário do computador não busca programar ou inferir nos mecanismos de comportamento das interfaces computacionais, mas sim através da simples comunicação busca interagir, externalizando emoções, intenções, desejos e sensações (Pascoalotti, 2010).

No momento da comunicação ambos têm o domínio do espaço virtual, por isso estão no mesmo patamar de conhecimento, não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também os jovens vêm ensinando a eles a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas (Ramos, 2011).

A pesquisa de Rocha (2013) com cinco avós que acompanham o crescimento dos netos através do *Skype* identificou que estes procuram perguntar o que aconteceu na escola, sobre as aulas que tiveram, os deveres, as pesquisas e se poderão ajudá-los em alguma coisa. Geralmente, eles ensinam os netos com a ajuda da internet, pesquisam e mostram aos avós que avaliam se aquela pesquisa merece ou não credibilidade. Também compartilham os conflitos que têm com os pais, contam a sua versão na tentativa de buscar adesão dos avós nas causas ‘perdidas’, e na maioria das vezes conseguem.

Para a autora essa comunicação entre avós e netos desenvolve a cooperação e a confiança, faz com que essa relação se fortifique com o tempo pela proximidade e

cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalece os laços afetivos.

Através do *Skype*, que ocorre de forma síncrona, porque ocorre simultaneamente, quando avós e netos estão conectados, mas também pode ocorrer de maneira assíncrona, quando estão “off-line”, mas deixam uma espécie de correspondência, uma mensagem na caixa de e-mail (Pasqualotti, Barone & Doll, 2012).

Assim, o canal de comunicação entre os interlocutores ficou mais acessível e viabilizou a aproximação entre as pessoas, que por algum motivo estão distantes, em bairros ou cidades ou ainda estados diferentes.

Estas novas realidades comunicacionais e tecnológicas vêm contribuir para esbater as fronteiras e distâncias geográficas, culturais, geracionais e comunicacionais.

Sobre a percepção de familiares de idosos sobre as relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias, a investigação de Carleto & Santana (2017) conclui que as TIC: auxiliam a suprir a presença física (67,5%); proporcionam maior independência, competência e autonomia para que o idoso se relacione com outras pessoas dentro e fora do ambiente familiar e esteja mais interessado em questões do cotidiano (42,5%); desenvolvem a comunicação e melhoram as relações familiares (25%) .

Atualmente, as várias gerações estão imersas em uma nova cultura da sociedade aberta, intercultural e em rede. Por exemplo, os espaços e as relações infantis como o mundo mudaram, bem como os seus brinquedos, o seu “brincar” e as suas formas de pensar e construir a realidade. Por isso, nas brincadeiras e na comunicação entre avós e netos, entre as gerações mais velhas e mais jovens, as TIC, a internet, os jogos eletrônicos também aparecem como um novo espaço de aprendizagem, de educação intergeracional e intercultural, de promoção do desenvolvimento e do envelhecimento ativo, de interação e comunicação (Ramos, 2016a,b; Azambuja & Rabinovich, 2017).

TIC: Percepções e experiências de netos e avós e intergeracionalidade

Dados da pesquisa de Amaral, Behar & Dornelles, 2011) revela que as crianças entre 6 e 8 anos usam a tecnologia de forma mais passiva, com foco no entretenimento e em atividades que não exijam a divisão da atenção. Isso se deve ao fato de que, nessa fase, as crianças ainda estão desenvolvendo sua coordenação motora fina. Na faixa etária entre 9 e 11 anos de idade, começa a haver uma interação maior, com busca também pela informação. Nessa fase, o celular também é incorporado e é quando se dá o pico de utilização dos

videogames, principalmente pelos meninos. A partir dos 12 anos, a comunicação também passa a ser objetivo. Há domínio total das ferramentas e a música também passa a ser um dos focos de atenção.

Para os referidos autores, a ciberinfância refere-se às crianças que lidam com as tecnologias, sendo essa apenas uma das diferentes infâncias que constituem a nossa sociedade. O tipo de infância que acessa e manipula facilmente os recursos tecnológicos têm sido nomeados por diferentes autores de forma distinta “nativos digitais”; “infância hiperrealizada”; “homo zapping”; “geração digital”; “geração-net” e “*cyberinfância*”. A novidade é que na relação entre crianças e avós a *cyberinfância* também se refere a esse novo tipo de infância.

Na pesquisa de Ramos (2011) por meio de entrevistas com 20 meninas e 16 meninos, as crianças foram convidadas a falar sobre algumas das diferentes interfaces que constituem a relação delas com seus avós, fazendo uso da linguagem escrita e plástica, que são entendidos como uma linguagem visual por meio da qual elas expressam e significam modos de interpretar o mundo que as cerca. Na fala das crianças foi possível perceber o que pensam sobre a relação com os seus avós diante da tecnologia.

Como os “avós vivem há anos, eles só conhecem a tecnologia de antigamente, eles não sabem como funciona a tecnologia moderna” (Alexandra). Depois, “na época deles era tudo mais caro e eles não tinham como comprar computador, essas coisas” (Yasmim). Como as crianças tiveram contato com “todas as novas tecnologias desde pequenas” (Daniele), e os avós “podem nunca ter mexido nisso antigamente” (Daniele), cabe a elas “ensinar a tecnologia que chegou agora para eles” (Pedro). No desenho de Amanda, a neta ensina o avô a clicar no computador “clica aqui ó” - e ele afirma ter entendido – “Tá!”, o avô responde. No desenho de Betina a neta ensina o avô a usar o computador corretamente e ele responde admirado: “Oh...entendi agora!”(Ramos, 2011, p.350).

Segundo a autora o computador é, sem dúvida, uma das tecnologias mais citadas pelas crianças. “É ali que elas ensinam aos seus avós “como se liga” (Jaqueline), “onde se colocam as coisas” (Érica), “como entrar no Google” (Diego) ou “como fazer o MSN” (Carol). Contudo, as crianças percebem que a apropriação dessa linguagem não se dá sem esforço por parte da geração mais velha” (p.350).

De fato, o manuseio do cursor, a relação entre o mouse e a tela, assim como a própria orientação com os ícones, foram apontados pelas crianças como ações muitas vezes difíceis de serem desempenhados por seus avós (Gonçalves & Patrício, 2011).

Os netos muitas vezes estimulam os seus avós, ensinando-os nas novas linguagens, a navegar na internet, acessar o *skype*, responder email, compartilhar mensagens e ensinando-os sobre como eles podem interagir com esses equipamentos e programas aparentemente estranhos e desconhecidos (Ramos, 2011)

Porém, não é apenas no computador que as crianças e jovens ensinam, entre as novas tecnologias também estão os celulares, que vão se modernizando continuamente, como *whatsapp* que é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz. Além de mensagens de texto, imagens e vídeos.

Por isso, adquirir novo aparelho, nem sempre é algo tranquilo para os avós, como acrescenta Ramos (2011)

“O celular de antigamente era fácil de mexer”, diz Pedro, “[...] ele era grande e tinha poucos botões. Mas hoje tem váááários tipos! Nos antigos, tu apertavas o botão do meio e atendia, agora os idosos continuam apertando no meio, mas ninguém sabe o que faz a tecla vermelha, a tecla verde e o que tem atrás daquele botão”, complementa. O que Pedro está explicando é que, se antes o telefone celular era feito apenas para falar, agora tem múltiplas utilidades: pode-se escrever e receber mensagens de texto e de voz, tirar fotografia, acessar a internet, jogar, calcular, despertar no horário desejado, servir como agenda ou como rádio. E tudo isso requer uma nova aprendizagem, que vai além de apertar o botão e dizer “alô” (p.350).

Um estudo sobre a percepção e contributo de jovens universitários para o conhecimento e integração dos seus familiares idosos e avós no mundo digital, os resultados assinalam que independente da idade do jovem e do curso que frequenta: a maioria deles já ajudou; 20% referiram que não tiveram oportunidade de ajudar; 8% afirmaram não ter paciência para apoiar o idoso nas suas dificuldades; a maioria referiu que apesar de nunca se terem preocupado em procurar informações sobre questões relacionadas com as pessoas idosas, a partir deste estudo passariam a preocupar-se mais com estas questões (Pires, 2013).

Vale ressaltar que neste momento o mundo enfrenta uma situação epidemiológica e de emergência global, originada por um novo vírus (coronavírus) com grande capacidade de transmissão e imprevisibilidade e na origem de grande morbidade e mortalidade. Com efeito a Covid-19 tem produzido fortes impactos individuais e coletivos, não só ao nível da saúde física e mental, mas, também, ao nível social, económico e familiar. E, em particular, está na origem de grandes impactos e reforço da solidão e isolamento social dos mais velhos, dos avós, os mais vulneráveis e em risco face a este novo vírus.

Em relação a esta situação de isolamento e de distanciamento entre avós e netos, Passos (2020), médico pediatra e avô em entrevista à Sociedade de Pediatria de São Paulo

manifesta a saudade que sente dos netos e compreende a recomendação da OMS em acatar o isolamento social pela segurança à vida, crendo que esse momento passará e a distância será compensada com o contato físico.

Com efeito, a díade de avós e netos, apesar do confinamento e distanciamentos físicos provocados pelo novo coronavírus, tem tido a capacidade de reinventar e utilizar novas formas de contato e comunicação em diferentes espaços sociais e culturais.

Também em Portugal muitos avós e netos continuam afastados fisicamente por causa da Covid-19, sendo o desejo de proximidade, de contato físico e de afeto compensados através da comunicação oral e visual e de meios tecnológicos como o telefone, a videochamada ou a internet.

Do mesmo modo, para atenuar a solidão, o isolamento e o distanciamento dos idosos da família, em Portugal, a União das Misericórdias Portuguesas recorreu às novas tecnologias, tendo instalado na maioria dos seus lares sistemas e ecrãs grandes para que os idosos, impedidos de receber visitas nos lares devido à Covid-19, possam por *skype*, *whatsapp* ou videochamada comunicar oralmente e visualmente com os seus familiares.

4. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do tema da relação avós e netos diante das novas tecnologias, buscando conhecer sobre as tecnologias de informação para netos e avós; descrever a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do espaço virtual; focalizar a partir da oralidade infantil, linguagem escrita e plástica o modo de compartilhar com os avós as novas tecnologias.

As questões que nortearam a pesquisa foram: Como é a relação entre avós e netos nos ambientes virtuais? O que pensam as crianças e jovens a respeito do uso das novas tecnologias pelos avós?

Acerca da relação entre avós e netos, a dinamização, através das TIC e da Internet, proporcionou a aquisição de competências básicas para a interação/comunicação, além de oferecerem apoio intergeracional prestado pelos avós através do *Skype* que é o telefone pela internet, mas com imagem em tempo “real”, constituindo uma situação que aproxima as pessoas, porque a imagem e a voz vão sendo percebidas diariamente. Assim, os avós podem acompanhar o crescimento dos netos, dando conselhos, ajudando nas tarefas escolares e ouvindo as queixas em relação aos pais ou outros familiares. Essa comunicação desenvolve a

cooperação e a confiança, isso faz com que essa relação se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos.

Quanto à percepção das crianças a respeito do uso das novas tecnologias pelos avós, os netos mostraram o quanto os recursos tecnológicos têm sido importantes, diminuindo a fronteira entre eles. Com o uso da *webcam*, as crianças conseguem conversar e frequentar virtualmente as suas casas, acompanhando muitos dos acontecimentos que lá ocorrem. Os contatos virtuais e por telefone também foram evocados como positivos para a relação.

Conclui-se, assim, que a relação entre avós e netos através das novas tecnologias constitui um tema novo e importante para a literatura científica e para a pesquisa. Os avós e netos que utilizam essa tecnologia são beneficiados pela diminuição da distância geográfica e física e, também, da distância entre o aprendizado e conhecimento entre ambos. As crianças e jovens têm mais rapidez, facilidade e interesse em manusear a internet e ensinam aos seus avós o domínio destas tecnologias; enquanto que os avós transmitem experiências, saberes e valores como respeito e honestidade para os netos. Ocorre um ‘trânsito e solidariedade de mão dupla’, onde ambos se desenvolvem, se enriquecem e constroem uma relação mais próxima e coeducativa entre gerações mais jovens e mais velhas. Além de que a tendência para o uso destas ferramentas promove as relações intergeracionais; proporciona a aquisição de competências básicas para a interação/comunicação; desenvolve a cooperação e a confiança; favorece novas modalidades de educação intergeracional.

Estas novas realidades tecnológicas e comunicacionais vêm contribuir para fortalecer as relações e a comunicação intergeracional, para favorecer a inclusão social das gerações mais velhas, para esbater as fronteiras e as distâncias espaciais, culturais, e geracionais e para promover o bem-estar e desenvolvimento em geral.

Esse tipo de comunicação à distância começa a influir, aproximando gerações, mesmo que representem uma aproximação diante da distância física. As ferramentas tecnológicas são via de afastamento pessoal, principalmente para os netos, mais centrados em seu mundo virtual. Se, por vezes, a internet é colocada como centro de saber, o nosso estudo mostra que as crianças continuam a encarar seus avós como fontes de conhecimento e que a presença da tecnologia não compromete o lugar tradicional de uma geração na vida da outra. Enquanto isso, os avós se tornaram especialistas em tecnologia, contatos por vídeo chamadas e até contam histórias para seus netos à distância através da fibra ótica. Mesmo com a distância física, a pandemia está oferecendo uma chance de reconexão intergeracional. Nosso estudo

abre possibilidades para avaliar como a mediação em rede influenciará a relação e quais serão as consequências na vida futura de netos e de avós.

Referências

Amaral, C., Behar, P., & Dornelles, L. (2007). Ciberinfância: um desafio para os planejamentos pedagógicos. *Renove: Novas Tecnologias na Educação*, 2 (5), 23-33.

Arenosa, S.V.C., Benitez, L. B., & Wichmann, F.M.A (2012). Relações familiares e convívio social entre idosos. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, 11(1), 184-92.

Azambuja, R. M. M., & Rabinovich, E. P. (2017). A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças. *Research, Society and Development*. 5 (1), 02-17.

Cardos, A. R. (2011). *Avós no século XXI, mutações e rearranjos na família contemporânea*. Curitiba: Juruá.

Carleto, D. G., & Santana, C. S. (2017). Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 20 (1), 73-91.

Castells, M. (2007). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cunha, U. C. C. (2017). *Idosos que chefiam lares multigeracionais por recoabitação: escolha ou falta de opção?* Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

Deus, M. D., & Dias, A. C G.. (2016). Avós Cuidadores e Suas Funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Pensando famílias*, 20 (1), 112-125.

European Commission (2011). *Key Data on Learning and Innovation through ICT at School in Europe 2011*. Brussels: EACEAP9 Eurydice,

European Commission (2012a). *Active ageing and solidarity between generations: A statistical portrait of the European Union 2012*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

European Commission (2012b). *ICT for seniors' and intergenerational learning*. Brussels: Publications Office of the European Union.

Gaggioli, A., *et al.* (2014). Intergenerational Group Reminiscence: A Potentially Effective Intervention to Enhance Elderly Psychosocial Wellbeing and to Improve Children's Perception of Aging. *Educational Gerontology*, 40 (7), 486–498.

Gonçalves, V., & Patrício, M. R. (2010). *TINA: um projecto para netos e avós*. In I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa, Universidade de Lisboa, 287-291

Gonzalez, A., Ramirez, M., & Viadel, V. (2012). Attitudes of the elderly toward information and communications technologies. *Educational Gerontology*, 38 (9), 585-594.

Harper, S. (2006). Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. *Povos e Culturas*, Universidade Católica Portuguesa, 1 (10), 25-38.

IBGE (2015). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>

Loos, E., Haddon, L., & Mante-Meijer, E. (2012). *Generational use of new media*. Ashgate: Aldershot.

Kachar, V. 2010. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. *Revista Kairós Gerontologia*, S. Paulo, 13(2), 131–147.

Melca, F. M. A. (2013). *Ser uma avó cuidadora: um estudo de caso*. Tese Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, RJ.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764.

Oliveira, A., Vilas Boas, S., & Ramos, N. (2017). Envelhecimento, apoio social e programas intergeracionais: um estudo sobre actividades de voluntariado. In L. Moreira, E. Rabinovich, C. B. Dias (Org.), *A voz dos avós: Família e sociedade*. 4, 259-269.

Organização Mundial de Saúde (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Recuperado em 25 de maio, 2020. <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-envelhecimento-2015-port.pdf>

Pacheco, M. E. A., & Alves, S. M. M. (2012). A função social dos idosos avós na contemporaneidade: uma análise preliminar da estrutura familiar. *Revista Conhecimento e Diversidade*. Niterói, 1 (8), 93-103.

Pasqualotti, A., Barone, D., & Doll, J. (2012). As tecnologias de informação e comunicação na vida de idosos com sintomas de depressão: significado, experiências e relacionamentos. *Saúde Sociedade*, 21 (2), 435-445.

Pereira, C., & Neves, R. (2011). Os idosos e as TIC - competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós Gerontologia*, S. Paulo, 14 (1), 5-26.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria, Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pessoa, J. H. (2020). *Coronavírus: Como fica a relação de avós e netos?* Sociedade de Pediatria de São Paulo. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2020/04/08/coronavirus-como-fica-a-relacao-de-avos-e-netos/>

Pires, L. (2013). Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, UFRGS, 18(2), 293–309.

Rabinovich, E. P., & Azambuja, R.M.M. (2017). Reconfigurando a imagem de avós na literatura infantil brasileira contemporânea. In L.Moreira, E. Rabinovich, C.B.Dias (Org.), *A voz dos avós: Família e Sociedade*, 4, 93-110.

Ramos, A. C. (2011). *Meus avós e eu: relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva de crianças*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Ramos, N. (2005). Relações e solidariedades intergeracionais na família- Dos avós aos netos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, UC, 39 (1),195-216.

Ramos, N. (2012). Avós e netos através da(s) imagem (s) e das culturas. In *A Voz dos Avós. Migrações, Memória e Património Cultural*. Ramos, N., Marujo, M., & Batista, A. (org.). Coimbra, Gráfica de Coimbra e CEMRI e ProDignitate, 3-56

Ramos, N. (2013). Relationships and Intergenerational Solidarities – Social, educational and health challenges. In *Promoting conscious and active learning and aging: How to face current and future challenges?* Oliveira, A. (Coord). Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, University Press, 129- 145.

Ramos, N. (2014). Canções de embalar: Comunicação intergeracional, desenvolvimento humano e património cultural. In *A Voz dos Avós: Gerações e Migrações*. Simas, R. (Coord.). Lisboa, Colibri, 147-161.

Ramos, N. (2016a). Tecendo laços e solidariedades entre gerações. In *Aprender, Envelhecer, Ser. Agenda de Gerontologia 2017*. Barradas, S. & Oliveira, A. (org.). Coimbra, Alma Letra, 63-78.

Ramos, N. (2016b). Tecnologias digitais de informação e comunicação, interculturalidade e formação docente. *EDAPECI, Revista de Educação a Distância, Práticas Educativas, Comunicacionais e Interculturais*. Aracaju, 16 (1), 9-30

Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. In *Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea*. Moreira, L. V. C., Rabinovich, E. P. & Ramos, M. N. (Org.), v 5, Curitiba, Ed. CRV,. 227-247.

Roberto, M. S., Fidalgo, A., & Buckingham, D. (2014). O papel da solidariedade intergeracional no âmbito da literacia digital. *Revista Kairós Gerontologia*, S. Paulo, 17(2), 9–25.

Rocha, S. (2013). Laços afetivo-virtuais entre avós e netos. In Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. *Anais CONINTER, II*, Belo Horizonte, UFMG.

Sánchez, M., Kaplan, M. S., & Bradley, L. (2015). Usando la tecnología para conectar las generaciones: consideraciones sobre forma y función. *Comunicar*, 23 (45), 95–104.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos (2013) *Projeções demográficas apontam mudança de estrutura da população baiana até 2030*. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/projecoes_populacionais/projecoes_populacionais.pdf

Tint, S. (2008). Cartoon Network divulga pesquisa sobre as crianças “multitarefa. *Revista Crescer On-line*. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI11262-10540,00.html>

United Nations (2019). *Report on the Open – ended Working Group of ageing on its tenth working session*. New York: UN.

Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N. & Montero, I. (2017a). A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Universidad de Coruña, vol. Extr., 5, A5-189.

Villas-Boas, S., Ramos, N., Amado, J., Oliveira, A., & Montero, I. (2017b). A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações: O contributo da educação intergeracional. *Laplage em Revista* (Sorocaba), 3 (3), 206-220.

Villas-Boas, S., Oliveira, A. L., Ramos, N. & Montero, I. (2019a) Predictors of Quality of Life in Different Age Groups Across Adulthood. *Journal of Intergenerational Relationships*, 17 (1), 42-57.

Villas-Boas S, Oliveira A, Ramos N., & Montero, I. (2019b). Intergenerational education as a strategy for promoting active ageing. *MOJ Gerontol Ger.*, 4 (3),77–79.

World Health Organization (2017). *Global strategy and action plan on ageing and health*. WHO.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Natália Pereira Ramos (50%)

Elaine Pedreira Rabinovich (25%)

Rosa Maria da Motta Azambuja (25%)